

AGRONEGÓCIO NO BRASIL
O CAMPO E A GERAÇÃO DE RIQUEZA
MODELOS DE FINANCIAMENTO E NOVAS FONTES



RENATO BURANELLO

RENATO BURANELLO



Doutor e Mestre em Direito Comercial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

É sócio do Demarest Advogados, responsável pela área de Agronegócio. Atua em Direito Contratual, Seguros e Direito do Mercado Financeiro e de Capitais.

Professor do Insper e do Instituto Educacional BM&FBovespa.

Membro da Câmara de Crédito e Comercialização do Ministério da Agricultura.



FATORES DE SUCESSO DA AGRICULTURA TROPICAL BRASILEIRA



Recursos naturais:

- Terra: preços competitivos, elevada disponibilidade e economia de escala
- Disponibilidade de água
- Clima favorável



Gestão mais profissional:

- Idade média do agricultor: 42 anos (EUA: 60 e Europa: 70)
- Aprimoramento das capacidades de gestão
- Conhecimento sobre ferramentas de mercado (mercados de derivativos)



Tecnologia:

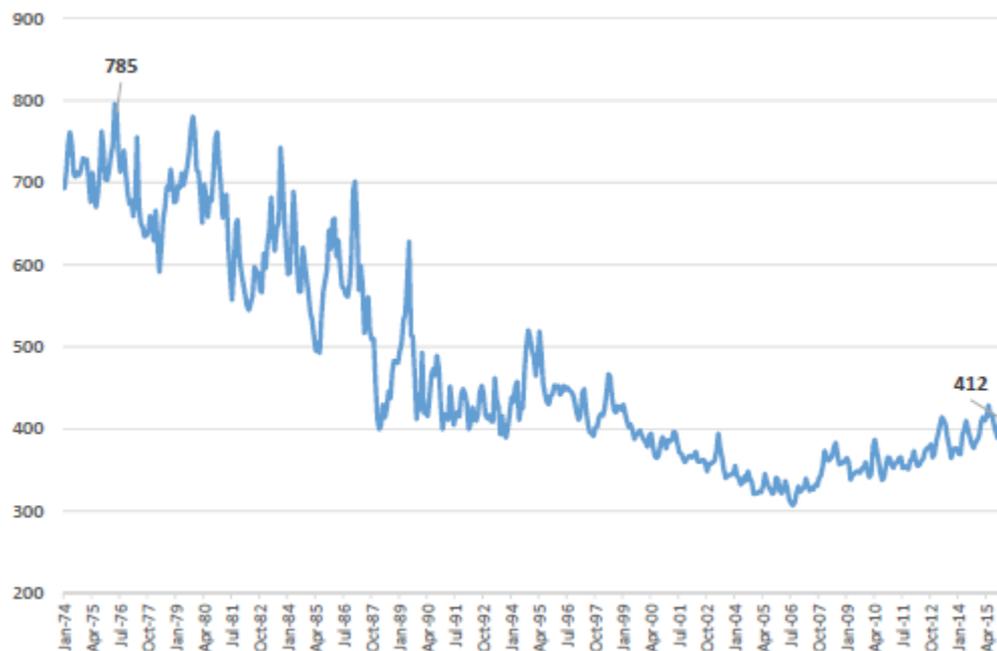
- Plantio direto, duas safras, integração lavoura-pecuária
- Adoção continuada de novas tecnologias adaptadas para as condições tropicais, incluindo biotecnologia

INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES CADEIAS AGROINDUSTRIAIS



AGRONEGÓCIO: TECNOLOGIA, PRODUTIVIDADE E GERAÇÃO DE RIQUEZA

Preço da Cesta Básica (R\$ de 12/2015)



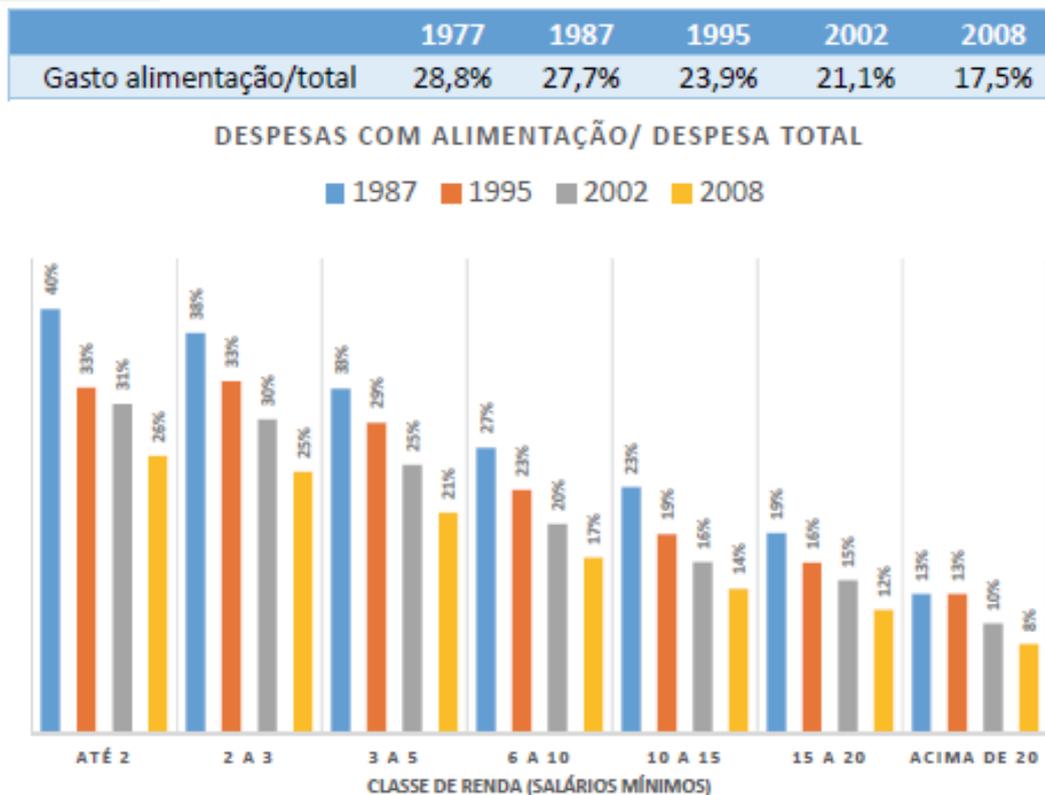
Fonte: Dieese e FGV Dados; Alves, E.; Souza, G. S.; Brandão, A. S. (2010)

Elaboração SPA/Mapa

- Mesmo diante da alta recente dos preços dos alimentos, foram 30 anos consecutivos de queda real dos preços ao consumidor brasileiro.
- Redução do preço da cesta básica de 2% ao ano, 45% acumulado no período (nos últimos 40 anos).
- Nesse período:
Produção: cresceu 3,68% ao ano;
Área plantada: 1,25% ao ano;
Produtividade: 2,43% ao ano.

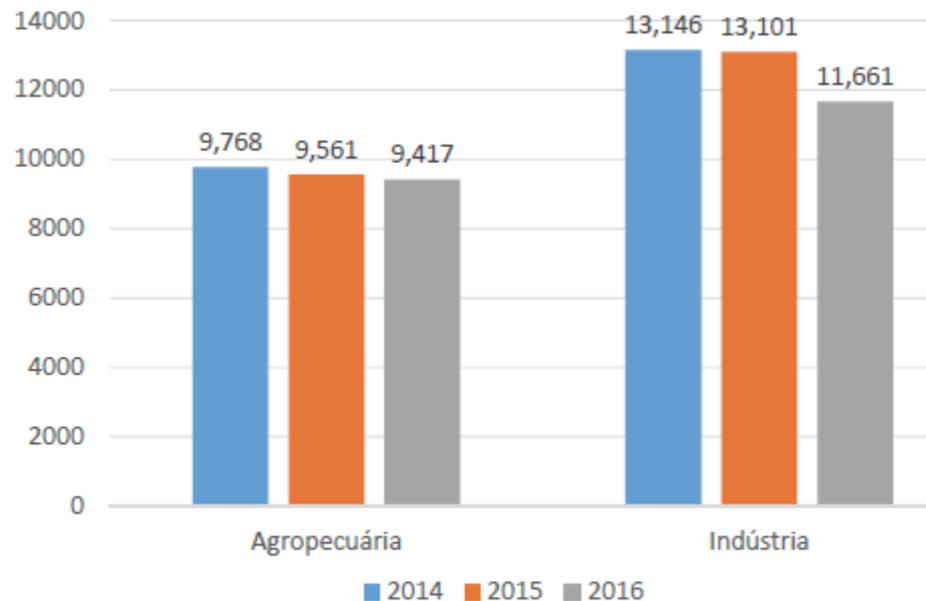
AGRONEGÓCIO: TECNOLOGIA, PRODUTIVIDADE E GERAÇÃO DE RIQUEZA

- Os brasileiros, sobretudo os de menor renda, gastam cada vez menos dos seus rendimentos com alimentação.



Fonte: ENDEF/IBGE e POF/IBGE

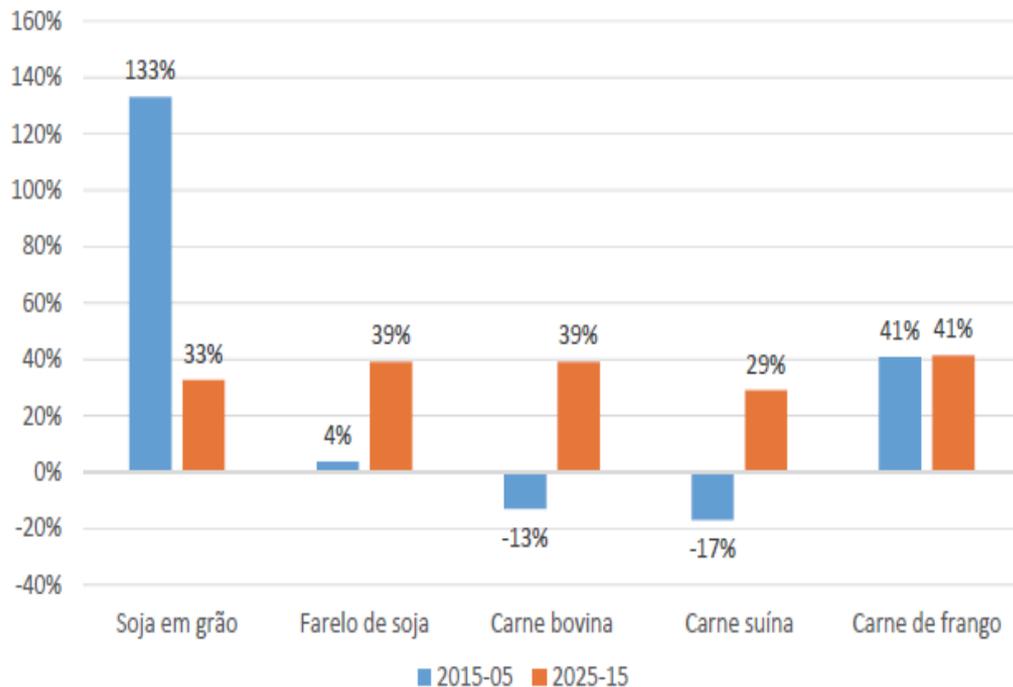
GERAÇÃO DE EMPREGOS



Fonte: PNAD Contínua, abril-junho de cada ano

- Enquanto o setor industrial perdeu 9,3% dos empregos em 2016, o agronegócio perdeu apenas 0,5%.
- O agronegócio é responsável por 25% (24 milhões de pessoas) dos empregos no Brasil.

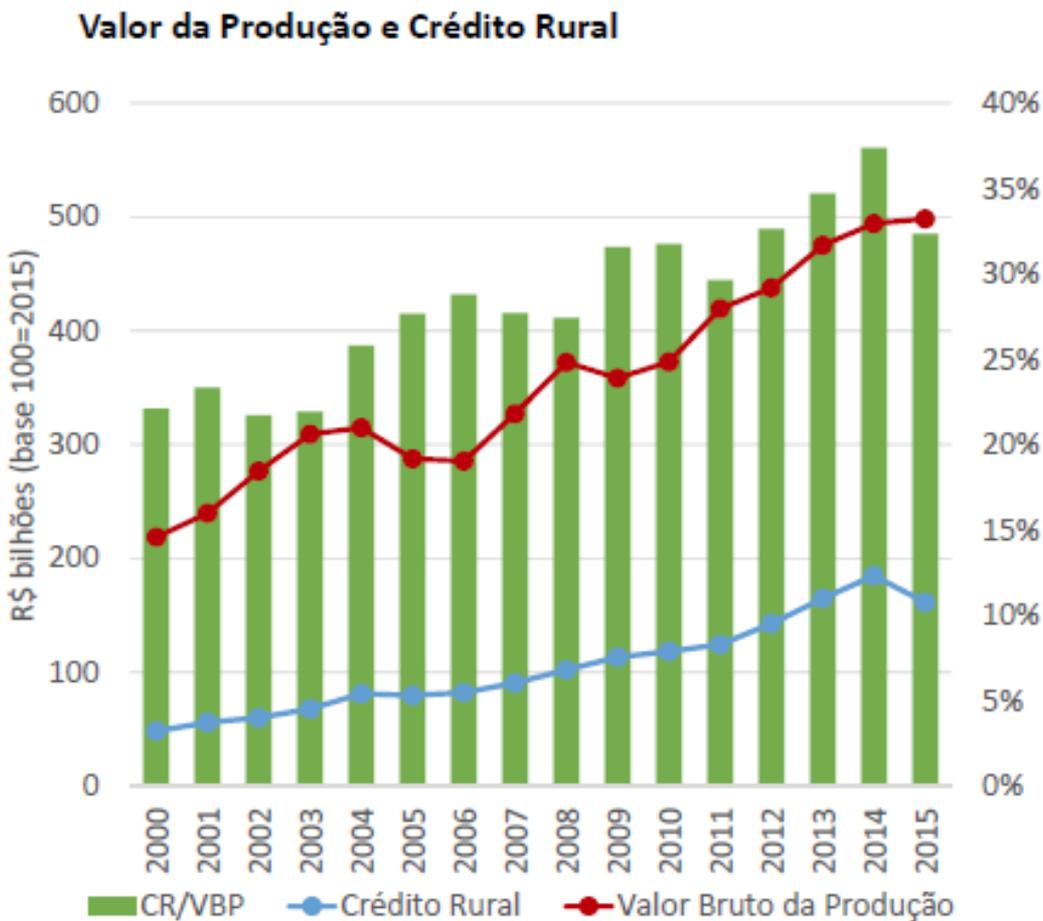
CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES: 2015/2025



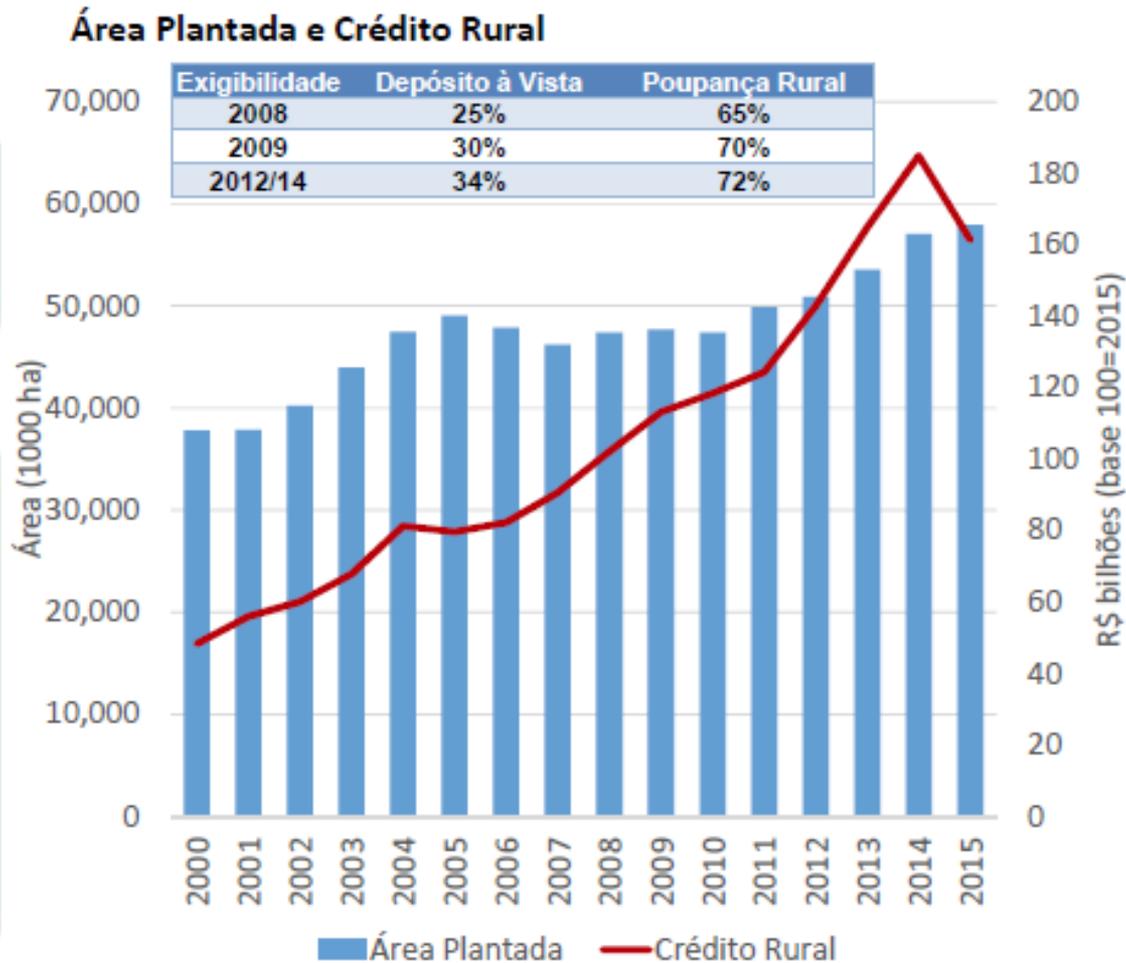
Fonte: Outlook OECD/FAO

- Segundo a OCDE/FAO, o Brasil vai adicionar valor às suas exportações nos próximos 10 anos.
- Ásia vai demandar mais produto acabado (carnes) relativamente às matérias primas (soja e milho).
- O Brasil será responsável por 40% do aumento da demanda de alimentos até 2050 (FAO-ONU).

O PAPEL DO CRÉDITO RURAL NA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO

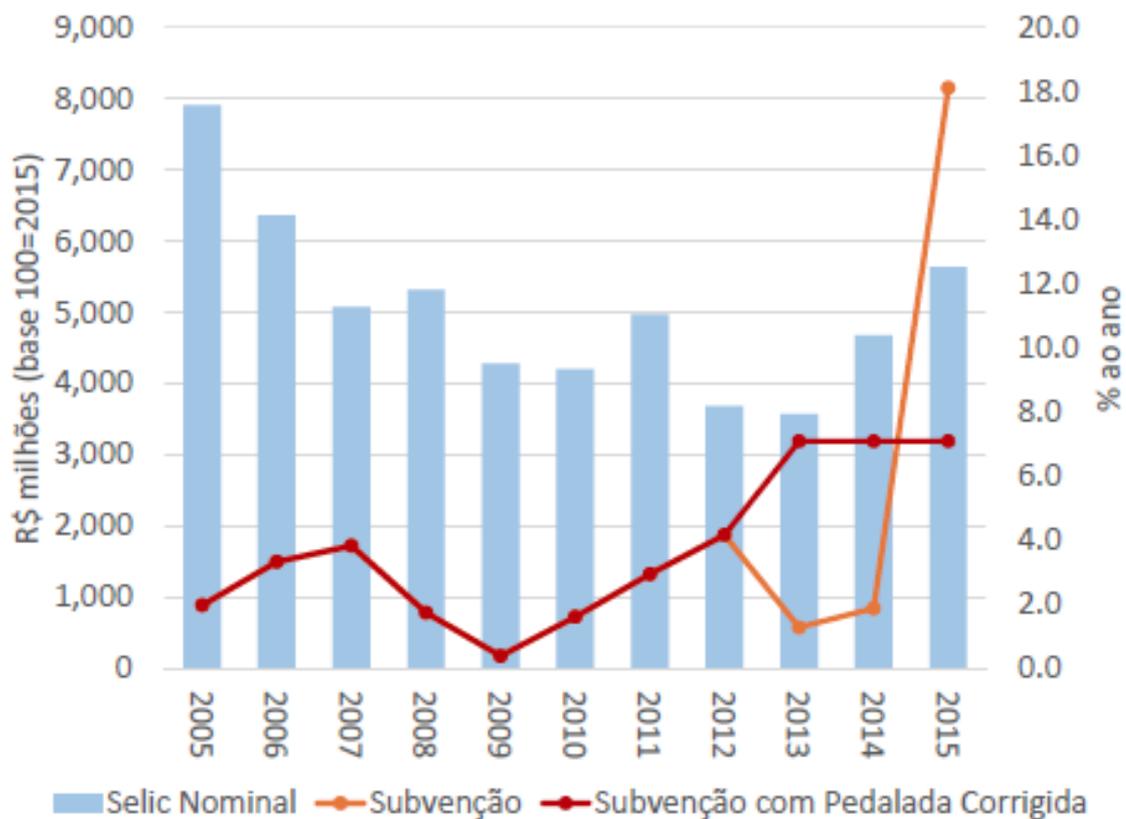


O PAPEL DO CRÉDITO RURAL NA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO



O PAPEL DO CRÉDITO RURAL NO AUMENTO DA PRODUÇÃO

Gastos do Governo com Subvenção do Crédito Rural (apenas agricultores comerciais)



EVOLUÇÃO DA REGULAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

- 1965: Lei 4.829/64 - Sistema Nacional de Crédito Rural ("SNCR")
- 1967: Decreto Lei 167 - Títulos para formalização do Crédito Rural
- 1967: Resolução n. 69 do Conselho Monetário Nacional - Obrigatoriedade de empréstimos de um determinado percentual sobre os depósitos a vista
- 1988: Art. 187, I, Constituição Federal - Definiu crédito rural como instrumento de planejamento da atividade

EVOLUÇÃO DA REGULAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

- 1991: Política Agrícola - Lei 8.171 - Conceito de Crédito Rural
- 1994: Lei 8.929 - Criação da Cédula de Produto Rural (CPR)
- 2001: Lei 10.200 - Criação da modalidade financeira da CPR
- 2004: Lei 11.076 - Criação dos novos títulos de financiamento privado do agronegócio (CDA/WA, CDCA, LCA e CRA)

TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL: SNCR

- Cédula Rural Pignoratícia (CRP)
- Cédula Rural Hipotecária (CRH)
- Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária (CRPH)
- Nota de Crédito Rural (NCR)
- Nota Promissória Rural
- Duplicata Rural
- Cédula de Produto Rural (CPR) (Resolução nº 4.348)

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO BNDES

- **MODERAGRO:** Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais
- **MODERFROTA:** Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras
- **MODERINFRA:** Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem
- **PROCAP-AGRO:** Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias
- **PRODECOOP:** Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária
- **PROGRAMA ABC:** Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura
- **PRONAF INVESTIMENTO:** Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

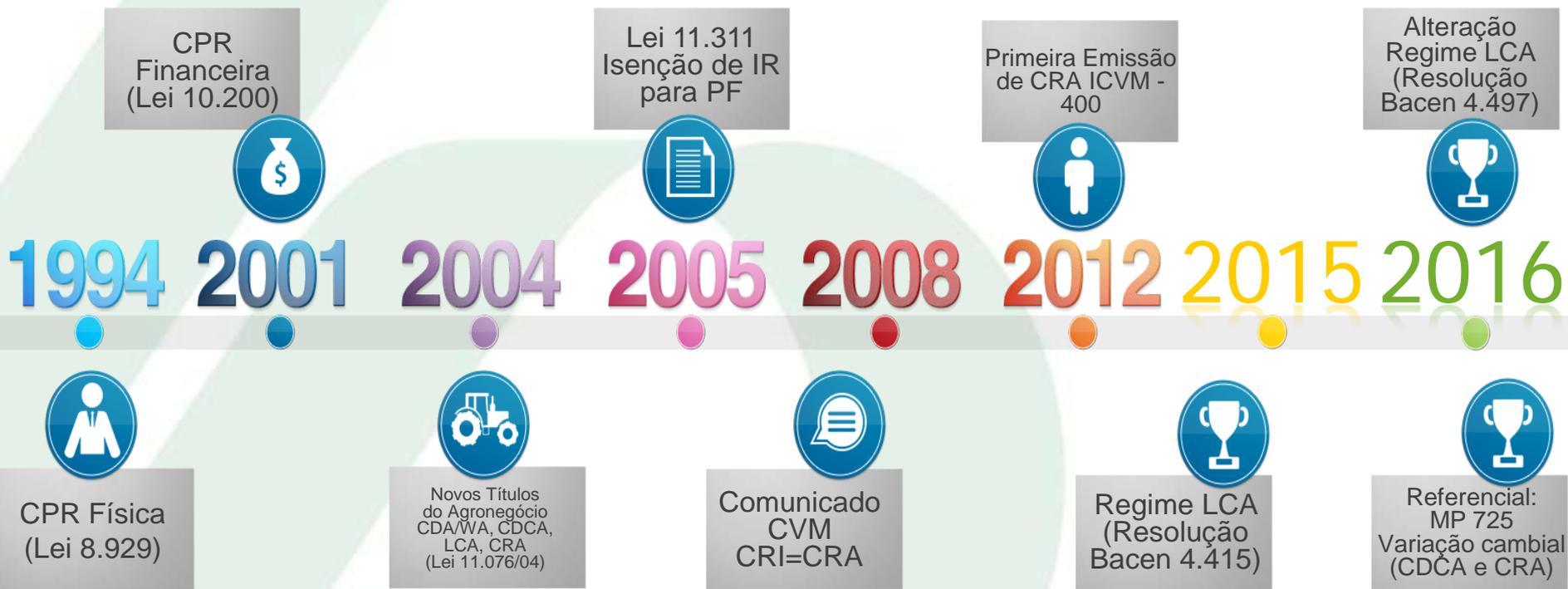
O FUTURO DO CRÉDITO RURAL

Funding do Crédito Rural

Fontes	2013	2014	2015
Obrigatorios	51,856	59,957	56,587
Poupança	36,309	47,678	36,520
BNDES	14,510	15,504	14,906
Livres	4,542	5,797	8,799
Fundo Constitucional	6,791	7,088	6,911
LCA	3	80	5,780
Funcafe	2,088	2,628	2,430
Outros	3,575	1,146	523
Total	119,674	139,878	132,456

- Recursos obrigatórios em queda, voltarão a subir somente com queda da Selic.
- Capacidade de expandir o montante com Poupança Rural acabou pois subvenção não pode continuar subindo. Também requer queda da Selic.
- BNDES tem *funding* limitado e terá sua estratégia revisitada.
- Desenvolvimento de um novo modelo que tenha por fundamento a gestão de risco e o mercado de capitais.

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO SISTEMA: CRÉDITO PRIVADO



CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA)

Risco	Atividade	
	IMOBILIÁRIO	AGRONEGÓCIO
PERFORMANCE		
Capacidade	Sim	Sim
Externalidades Naturais	Não	Sim
PRECIFICAÇÃO		
Mercado nacional	Sim	Sim
Mercado internacional	Não	Sim
ANÁLISE DE CRÉDITO		
Modelagem Financeira	Sim	Não
Monitoramento físico	Não	Sim

CRA: CARACTERÍSTICAS

- Lastros em variados recebíveis do ciclo de produção, comercialização e financiamento de alimentos, fibras e bioenergia
- Acesso ao mercado de capitais como fonte adicional. Taxas de juros de mercado
- Recursos a longo prazo (financiamento de vários ciclos agrícolas)
- Isenção de imposto (IR e IOF) para pessoas físicas e IOF para os tomadores
- Redução da exposição ao risco de recebíveis (patrimônio separado)
- Possibilidade de estruturas *off balance*



São Paulo

T. 55 11 3356 1800

F. 55 11 3356 1700

Campinas

T. 55 19 3123 4300

F. 55 19 3123 4302

New York

P. 1 212 371 9191

F. 1 212 371 5551

Rio de Janeiro

T. 55 21 3723 9800

F. 55 21 3723 9822

Brasília

T. 55 61 3243 1150

F. 55 61 3243 1153

www.demarest.com.br